

**As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho - RO**

*Mini stories as a product of the pedagogical documentation of children's narratives and the protagonism of children in Porto Velho - RO*

Maria Simone Bezerra Canela  
**Universidade Federal de Rondônia (UNIR)**  
Porto-Velho-Rondônia- Brasil  
Josiane Brolo  
**Universidade Federal de Rondônia (UNIR)**  
Vilhena-Rondônia-Brasil

**Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças no cotidiano escolar de uma escola de Educação Infantil em Porto Velho, Rondônia. O estudo busca caracterizar as potencialidades das mini-histórias como procedimento de observação, registro e comunicação para a documentação pedagógica. O processo metodológico está ancorado na Sociologia da Infância, com base na investigação-participativa com crianças. Os resultados da pesquisa materializam as experiências das crianças, trazendo sentido à educação e à multiplicidade de narrativas das cenas cotidianas presentes nos espaços e ambientes escolares no que diz respeito a documentar e registrar o trabalho desenvolvido de forma potente e viva, valorizando as experiências e o protagonismo das crianças porto-velhenses ao criar possibilidades para a escuta sensível e, ao mesmo tempo, evidenciando e reconhecendo o sentido do trabalho do professor da Educação Infantil na Região Norte ao criar possibilidades para uma escuta sensível na escola de Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Documentação Pedagógica; Mini-histórias.

**Abstract**

This research aims to present the mini stories as a product of the pedagogical documentation of children's narratives and the protagonism of children in the school daily life of an Early Childhood Education school in Porto Velho, Rondônia. The study seeks to characterize the potential of mini stories as a procedure of observation, recording and communication for pedagogical documentation. The methodological process is anchored in the Sociology of Childhood, based on participatory research with children. The results of the research materialize the children's experiences, bringing meaning to education and to the multiplicity of narratives of the everyday scenes present in school spaces and environments with regard to documenting and recording the work developed in a powerful and lively way, valuing the experiences and protagonism of children from Porto Velho by creating possibilities for sensitive listening and, at the same time, evidencing and acknowledging the meaning of the work of the Early Childhood Education teacher in the North Region by creating possibilities for sensitive listening in the Early Childhood Education school.

**Keywords:** Early Childhood Education; Pedagogical Documentation; Mini stories.

## Introdução

*A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos,  
cem pensamentos,  
cem modos de pensar,  
de jogar e de falar.  
Cem, sempre cem modos  
de escutar as maravilhas de amar.  
Cem alegrias para cantar e compreender.  
Cem mundos para descobrir.  
Cem mundos para inventar.  
Cem mundos para sonhar.  
A criança tem cem linguagens  
(e depois, cem, cem, cem).  
Lóris Malaguzzi (2001, p.5)*

A proposta da documentação pedagógica em mini-histórias é potencializar a escuta sensível do professor e da professora da Educação Infantil e, ao mesmo tempo, oferecer uma nova forma de comunicação das narrativas infantis, reafirmando o protagonismo das experiências e dos aprendizados das crianças, tanto nas vivências escolares individuais quanto nas coletivas, contribuindo, deste modo, para a construção da memória pedagógica na escola.

Para Vecchi (2013, p. 212), as mini-histórias são um grande exercício de escuta das situações que se transformam em instrumentos de estudos para compreender melhor as crianças, além de uma forma de comunicação facilmente compartilhada à comunidade escolar.

Nesse sentido, este artigo aponta para algumas mudanças relevantes no campo teórico da educação escolar das crianças pequenas, visando a construção de uma *práxis* sensível no espaço escolar da Educação Infantil, a partir de uma pesquisa-participativa desenvolvida com crianças de uma turma do Pré I, de uma escola do município de Porto Velho, Rondônia.

Desse modo, as experiências vivenciadas na escola com a prática das Mini-histórias, como produto da documentação pedagógica na Educação Infantil, fez-se um exercício fundamental na comunicação, no compartilhamento e na visibilização dos processos das atividades e do cotidiano das crianças, além de potencializar um trabalho docente reflexivo, criativo, acolhedor, que reconhece a criança como alguém competente, nos seus modos

próprios de ser, de existir, qualificando as vozes infantis e os sentidos e significados que as crianças atribuem ao mundo e as relações que as cercam.

Assim, destacamos que a prática das mini-histórias como produto da documentação pedagógica na Educação Infantil “constituída de múltiplos registros, potencializa a apropriação de fazeres-saberes tecidos nas jornadas de experimentação-criação com as crianças, impulsiona um exercício de autoria e reflexão crítica” (Oliveira-Neto et. al., 2023).

Nessa perspectiva, os resultados produzidos na pesquisa apontam para o reconhecimento da potencialidade das mini-histórias enquanto ferramenta da documentação pedagógica em toda sua complexidade na construção de conhecimentos praxiológicos (Fochi, 2019), promotora de um exercício docente sensível, que legitima os direitos das crianças e sua participação como sujeitos, a exemplo das discussões promovidas na perspectiva da Sociologia da Infância, uma vez que as crianças são respeitadas, ouvidas e valorizadas como sujeitos protagonistas de suas histórias.

Contudo, para fins de organização, este artigo apresenta, em um primeiro momento, alguns pressupostos teóricos acerca da documentação pedagógica em mini-histórias, tendo como inspiração a abordagem de educação Reggio Emília. Em um segundo momento, apresentamos os caminhos metodológicos para a construção desse estudo e, na sequência, as experiências vivenciadas a partir da pesquisa em diálogo com o fazer docente e com a prática das narrativas protagonizadas pelas crianças e refletidas e transformadas em mini-histórias pelo olhar das professoras.

### **As Mini-histórias na abordagem de educação Reggio Emília**

Conhecer as crianças e seus percursos de aprendizagem e de desenvolvimento – a forma como elas sentem, como pensam e como atribuem significados ao mundo – tem ganhado reforços nas discussões que permeiam a Educação Infantil brasileira, impulsionadas pela inspiração da abordagem Reggio Emília, uma proposta de educação que concebe a criança por ela mesma e propõe ao professor e a professora um papel também autoral, já que este/a, ao proporcionar uma escuta ativa e acolhedora e ao organizar os espaços e materiais esteticamente intencionais, também observa, reflete e cria composições sobre as narrativas protagonizadas pelas crianças no processo educativo.

A experiência pedagógica de Reggio Emília tem suas concepções iniciais a partir da imagem de uma criança competente, a qual, na década de 1970 se fortaleceu na concepção

*As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho - RO*

que o aprendizado das crianças está situado no contexto sociocultural, por meio de interações para a construção de um ambiente de movimentos constantes de interdependência e interação dentro de um processo de produção significativa: com o mundo, com outras crianças e com os adultos. Alinhando-se inicialmente à perspectiva do psicólogo russo Lev Vygotsky, como também na proposta de John Dewey, o qual infere que o aprendizado é um processo ativo de participação e não transmissivo do conhecimento.

Entretanto, a experiência pedagógica de Reggio Emília não está limitada a campos teóricos, mas é fortalecida nas práticas da produção diária do conhecimento, as quais fizeram a abordagem se ampliar para uma especificidade que concebe a criança como protagonista em suas diferentes linguagens e a reconhece como produtora de cultura, ou seja, é uma abordagem educacional que percebe metaforicamente “as cem linguagens das crianças”, os cem modos de ser, de existir, de viver, como dito por Malaguzzi (2001), o principal idealizador dessa proposta.

As pedagogias italianas foram responsáveis por disseminarem ideias e propostas que, de fato, colocam as crianças no centro do processo educativo e as tomam como protagonistas da construção do conhecimento e da descoberta do mundo. Malaguzzi, com a sua metáfora das “cem linguagens”, além de questionar o caráter adultocêntrico e castrador da escola tradicional, cria uma “escola” capaz de libertar, incentivar, apoiar as expressões e explorações de tantas linguagens quantas forem possíveis à criança, mas, para isso, torna-se fundamental que os/as adultos/as desenvolvam um olhar e uma escuta sensível. (Anjos et. al., 2023, p. 524).

O exemplo da educação Reggio Emília nos ensina a elevar as crianças a serem protagonistas, oportuniza a mostrarem as suas identidades e a valorização da espontaneidade das crianças nas suas relações com o mundo, suas escolhas, sentimentos e incertezas. As escolas reggianas têm buscado garantir o reconhecimento democrático das participações das crianças na comunidade escolar a partir de uma pedagogia da escuta. Nesse viés, escutar é entendido como um princípio ético: “[...] condição *sine qua non* para não destruir a cultura infantil, mas sim para respeitá-la”. (Hoyuelos, 2004, p. 131).

Todos esses direcionamentos, segundo Rinaldi (2021), fortalecem uma política da infância para as escolas reggianas. Para os educadores em Reggio Emilia, a infância é uma construção valiosa. Todas as crianças são potentes em atribuir significado às coisas e é importante dar visibilidade ao direito democrático de serem escutadas. As políticas de infâncias de Reggio Emilia são desafiadoras pela postura de defesa ao movimento social e pela infância na prática democrática:

[...] a escola é um lugar de transmissão e de criação de cultura e valores. É o lugar que reconhece as crianças como cidadãs. É um lugar de possibilidades, onde o conhecimento e a identidade são construídos e os processos de aprendizados são investigados, sempre em relação com os outros. (Rinaldi, 2021, p. 38).

Nessa perspectiva, a prática da documentação pedagógica nas escolas em Reggio Emilia torna o produto do trabalho pedagógico palpável, visível, possibilitando as interpretações, diálogos, argumentações e compreensão. Rinaldi (2021, p.45) destaca ainda que a documentação pedagógica visualiza os processos de aprendizado das crianças, a busca pelo sentido das coisas e as formas de como as crianças constroem o conhecimento.

De acordo com Vecchi (2017), foram décadas de trabalho nas escolas atelieristas de Reggio Emília dedicadas à escuta, procurando compreender melhor as crianças por meio da dimensão estética, a partir do ponto de vista da própria criança e de documentar suas experiências, aprendizagens e descobertas que evidencializavam toda potência infantil. Vecchi (2017) enfatiza que assim surgiram as chamadas mini-histórias, publicadas inicialmente na edição de “As cem linguagens da criança” de Malaguzzi (1996) e no livro “*Making learning visible*” (Rinaldi, et. al., 2001). Segundo a autora supracitada, as mini-histórias se caracterizavam como exercícios docentes que procuravam expressar pela observação e pela escuta do professor, da professora, a imagem do que as crianças elaboravam em suas falas, em seus gestos, em seus sentimentos, em suas ações.

Contudo, de acordo com Hoyuelos (2006), a documentação pedagógica na inspiração Reggio Emília consiste na recolha e na exposição sistemática e estética (por meio de escritos, imagens, painéis, vídeos, palavras infantis, produtos gráficos) dos processos educativos das crianças. De acordo com o autor, não se trata apenas de captar o que aconteceu, mas construir – em vários formatos – um produto público que dê conta narrada do que foi vivido. (Camargo et. al., 2023).

### **Metodologia da Pesquisa: percursos investigativos com a participação das crianças na construção de Mini-histórias**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, ancorada nos pressupostos da Sociologia da Infância, do tipo investigação-participativa, por considerar a participação e a inclusão das crianças como sujeitos da pesquisa, a partir de escutas sensíveis das crianças no ambiente da escola, sendo assim:

## *As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho - RO*

O desenvolvimento das metodologias de pesquisa participativa com as crianças, corresponde, numa abordagem crítica dos estudos da criança, à recusa da redução a um papel passivo das crianças na construção do conhecimento. Para corresponder ao conjunto dos seus objetivos a pesquisa-participativa deve se concretizar em alguma forma, de ação planejada, objeto de análise, deliberação e avaliação. (Sarmiento, 2015, p.44).

A Sociologia da infância, assim como na abordagem de educação Reggio Emilia, concebe a criança como sujeito de direitos, conforme explicado por Fernandes et al (2005, p. 5):

A Sociologia da Infância, ao assumir que as crianças são actores sociais plenos, competentes na formulação de interpretações sobre os seus mundos de vida e reveladores das realidades sociais onde se inserem, considera as metodologias participativas com crianças como um recurso metodológico importante, no sentido de atribuir aos mais jovens o estatuto de sujeitos de conhecimento, e não de simples objecto, instituindo formas colaborativas de construção do conhecimento nas ciências sociais que se articulam com modos de produção do saber empenhadas na transformação social e na extensão dos direitos sociais. (Fernandes et al., 2005, p. 5).

Há que se ressaltar que essa abordagem metodológica de se conceber a pesquisa científica com a participação das crianças possibilita incluí-las como sujeitos ativos no processo, além de proporcionar o acompanhamento da criança em suas aprendizagens e descobertas.

O processo desta pesquisa junto às crianças foi inspirado no esquema da documentação pedagógica subsidiada pelos estudos já realizados por Malaguzzi (1998), com destaque no Brasil também para as pesquisas de Fochi (2019).

Desenvolver um projeto de documentação das narrativas infantis exige do adulto a disponibilidade de se colocar cotidianamente em atitude de escuta das crianças, das suas curiosidades e questionamentos, e exige que saibamos alinhar esses elementos em direção da compreensão daquilo que acontece (Malaguzzi,1998).

Assim, a pesquisa de campo teve como prioridade a ação de escutar as crianças, de forma a acompanhar a partir da observação reflexiva no seu processo de conhecimento, dando suporte para evidenciar o protagonismo das crianças no contexto escolar e as formas como elas produzem conhecimento (Fochi,2015 p. 66).

Além disso, como segunda fase de registro, utilizaram-se de fotografias, vídeos, narrativas e desenhos. As pesquisadoras registraram as ações e as interações das crianças, trazendo indagação junto com os interesses das crianças nos diversos ambientes e contexto

escolar para conhecer o processo de como elas aprendem e de como dão sentido às coisas. (Fochi,2015 p. 66).

Por fim, como registros das narrativas infantis, destacamos a fase *Progettazione*, momento que se constituiu no resultado do campo das observações e registros, de forma a organizar os dados das observações para, então, propor às crianças alguns contextos de experiência e interpretação dos fatos, reformular ou criar estratégias para a continuidade da pesquisa (Fochi, 2015, p.66). De acordo com Fochi (2017, p.48), essa fase é composta de:

[...] registros feitos a partir de observações do cotidiano e que garantem a possibilidade de serem utilizados para refletir. Os observáveis são, necessariamente, materiais concretos, físicos: fotografias impressas, arquivos de fotografia, arquivos de vídeo, anotações do professor, exemplares de produções das crianças. Em outras palavras, algo que se possa observar posteriormente ao momento em que ocorreu.

Para a interpretação dos registros e produção das mini-histórias infantis, foi utilizado o esquema apresentado na Figura 1, proposta por Fochi (2017), denominada Ciclo de Investigação Processo Documental, o qual possibilitou metodologicamente estruturar a observação, os registros e a interpretação dos dados construídos:

**Figura 1 - Ciclo de Investigação Processo Documental-Comunicação**



Fonte: Fochi, 2017

### **Lócus de Pesquisa e caracterização dos sujeitos e processos**

O lócus da pesquisa se deu em uma Escola Municipal da Educação Infantil da cidade de Porto Velho, em uma turma do Pré I, na qual uma das pesquisadoras atua como professora regente.

*As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho - RO*

A turma possuía 16 crianças, de 4 anos de idade. As crianças da turma apresentavam uma relação de confiança bem consistente com a pesquisadora que exerce a docência nessa turma e esse sentimento de segurança foi facilitador para o compartilhar do pensamentos, ideias e sentimentos das crianças no espaço escolar, contribuindo para uma comunicação aberta e sincera entre as crianças e a professora-pesquisadora.

No decorrer da produção da documentação, foi necessário aprimorar as habilidades de escuta: prestar atenção cada vez mais na comunicação com as crianças e entre as crianças, evitar interromper enquanto falavam e às vezes provocar perguntas para instigar mais a curiosidade e a expertises da criança.

É importante considerar que, durante todo o processo da pesquisa, a professora-pesquisadora sentiu a necessidade de ressignificar suas práticas pedagógicas, postura em sala de aula para priorizar pelo espaço afetivo no qual a criança se sentisse ouvida, respeitada e valorizada no seu processo de aprendizado. Nesse sentido, inspiradas por Malaguzzi, reiteramos que:

Precisamos de um professor que às vezes seja o diretor, às vezes o criador do cenário; que às vezes seja a cortina e o fundo, e às vezes aquele que sopra as falas. Um professor que seja igualmente doce e rígido, que seja o electricista, que distribui as tintas e que pode até ser o público - o público que observa, que às vezes bate palmas, às vezes, às vezes fica em silêncio, cheio de emoção, que às vezes julga com ceticismo, e outras aplaude com entusiasmo. (Malaguzzi *apud* Rinaldi, 2006,p.89).

Durante o processo de documentação (observações, escutas, registros de fotos e vídeos), exploramos maneiras de promover e desenvolver atividades que incentivassem as crianças a se envolverem ativamente na aprendizagem como: projetos colaborativos e investigativos, atividades em grupos, rodas de conversa e momentos de atividade espontânea e improvisada pelas próprias crianças.

No período de construção das mini-histórias, a professora-pesquisadora teve a oportunidade de atribuir sentidos e trabalhar, junto com as crianças, diferentes aspectos de aprendizagens como comunicação simbólica, desenvolvimento da linguagem, representação dos espaços, relação criança e natureza, e no envolvimento de explicar os acontecimentos das cenas registradas.

A partir de algumas documentações construídas e interpretadas, produzimos algumas mini-histórias, tendo como orientações as ideias contidas na obra “Mini-histórias: rapsódias

da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil- OBECI”, de organização de Paulo Fochi (2019).

A seguir, apresentaremos as experiências na produção das mini-histórias compostas no processo investigativo da pesquisa.

### **Experiências de uma pesquisa em mini-histórias: as crianças em cenas cotidianas**

Como parte de apresentar alguns resultados construídos e interpretados da pesquisa, selecionamos algumas mini-histórias criadas junto às crianças, por meio de observações, de registros e de uma escuta sensível. Tais construções em mini-histórias foram realizadas com a contribuição das crianças e dos adultos participantes: a professora-pesquisadora, a professora auxiliar da turma e a coordenadora da escola, onde a pesquisa foi realizada.

**Figura 2** - Mini-história: O chão cor de rosa

## **O chão cor de rosa**

**Em um passeio matinal pelos arredores da escola, as crianças estavam ansiosas para curtir aquele lindo espaço da natureza.**

**Com tom de surpresa e admiração Guilherme exclama: -- Olha! O chão está rosa!**

**Logo de imediato, todas as crianças vieram correndo para testemunhar o achado do Guilherme e como por sintonia de pensamentos todas as crianças ficaram desbravando aquele lindo tapete de pétalas rosas caídas do pé de jambo.**



Fonte: As autoras,2023

A mini-história: O chão cor de rosa (Figura 2) surgiu sem pretensão, no espaço verde que fica anexo ao muro da escola. Assim que chegamos no local, fomos presenteadas com o encantamento de Guilherme ao se deparar com o chão todo cor-de-rosa. As outras crianças também já estavam percebendo que a cor do chão estava diferente, mas contiveram sua curiosidade e estranheza sobre o chão estar de outra cor. A partir da fala de Guilherme, as crianças sentiram a confiança de explorar e realizar suas próprias investigações para descobrir como foi possível aquele chão ficar cor de rosa. A capacidade da criança de se deslumbrar com o simples nos impressiona e nos ensina.

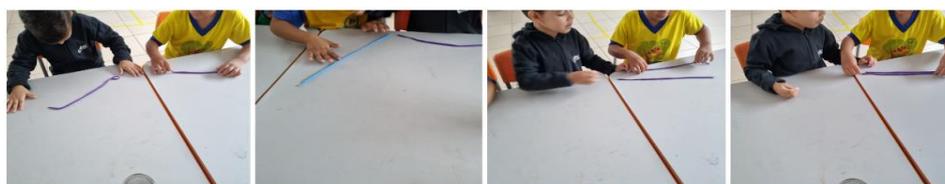
*As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho - RO*

Nessa mini-história, a escuta sensível da professora foi fundamental para se perceber o momento rico de aprendizagem no ambiente da natureza, respaldada nos direitos de aprendizagens e defendida por Malaguzzi (2001), de tornar visíveis as experiências educativas e de podermos criar e reafirmar uma identidade a respeito da instituição de Educação Infantil, da docência com crianças pequenas e de uma nova imagem de criança, competente, feita de “cem linguagens”, que se deslumbra ao conhecer e explorar o mundo em todos os sentidos, em todas as cores.

A prática da escuta sensível na Educação Infantil é fundamental para compreender as experiências das crianças e promover um ambiente educacional enriquecedor. A escuta sensível durante o passeio e a descoberta do chão rosa de flores de jambo criou uma oportunidade rica para compreender as experiências das crianças, respeitar a curiosidade infantil e integrar essas descobertas ao processo educacional, o que, de acordo com Rinaldi: “As crianças escutam a vida em todas as suas formas e cores escutam os outros (adultos e colegas). Elas logo percebem que o ato de escutar (observando, mas também tocando, cheirando, sentindo o gosto, pesquisando) é essencial para a comunicação.” (Rinaldi, 2021, p.126).

Na sequência, apresentamos a mini-história “Medição de cobrinhas” (figura-03), protagonizadas por Breno e Guilherme, crianças do Pré I, da turma pesquisada.

**Figura 3-** Mini-histórias: Medição das cobrinhas



**Medição das cobrinhas**

-Vamos medir as nossas cobrinhas! Falou Breno.  
-Vamos! Aceitou Guilherme muito animado.  
-Primeiro vamos colocar elas de ladinho. Conluio Guilherme.  
-Poxa! Não deu certo. Exclamou, Breno desanimado.  
-De ladinho não, vamos colocar uma de frente da outra.  
-Ah! Agora sim! - A minha é maior, Guilherme constatou.  
-Não, elas são do mesmo tamanho. Breno respondeu.  
E os dois amigavelmente concordaram que as cobrinhas tinham os tamanhos iguais.

Fonte: As autoras, 2023

A Mini-história: Medição das cobrinhas (Figura 3), reflete um momento espontâneo durante a brincadeira com massinha de modelar. Partiu da problemática entre as crianças de saber quem teria a maior cobrinha de massinha. Nesse contexto, fica evidente o quanto as crianças já possuem um repertório de mundo, com perguntas, hipóteses, suposições, curiosidades e o sentimento de compartilhar esse saber. No diálogo, podemos perceber que o importante é compartilhar o momento, dividir o que sabe e continuar a brincar para encontrar outras possibilidades e significados. Desse modo,

Quando comunicamos endereçando às crianças, oferecemos a elas oportunidade de ver outra vez seu percurso, abrimos um espaço para que possam compreender o modo como aprendem, o modo como fazem e como constroem significado. Isso significa restituir às próprias crianças a sua aprendizagem. Quando fazemos isso, estamos, com as crianças, colecionando exemplos particulares sobre nós mesmos, mergulhando fundo em um processo de autoconhecimento e de aprendizagem. (Fochi, 2019, p. 233)

Assim, as mini-histórias possibilitam capturar esses momentos que exploram os interesses das crianças de uma forma natural, com autenticidade e visibilidade no espaço escolar.

A escuta sensível, nesse contexto, envolve uma atenção cuidadosa às interações, expressões e comunicações entre as duas crianças durante a brincadeira de massinha. Ao valorizar suas vozes e escutar o diálogo entre as crianças, a professora aproveitou a oportunidade para adaptar a aula de acordo com as descobertas das crianças.

Nesse sentido, inferimos que a escuta sensível permite ao professor a adaptação das atividades e o aprimoramento da prática educativa para que atendam às necessidades individuais das crianças, reconhecendo suas diferentes formas de expressão, aprendizado e descobertas.

Nas experiências das escolas em Reggio Emilia, a escuta exerce esse papel de busca por um significado. Rinaldi (2021), compartilha conosco os seguintes questionamentos, os quais também nos instiga: Como podemos ajudar as crianças a encontrar significado no que fazem, no que encontram e vivenciam? Segundo a autora, por meio da “pedagogia da relação e da escuta”, podemos perceber caminhos, possibilidades de respostas - o escutar é a base de qualquer relação. Diante disso, por meio da ação e reflexão a aprendizagem ganha forma na mente do sujeito e, por meio da representação e da troca, torna-se conhecimento e

habilidade (Edwards, Gardini & Forman, 2016 p 236).

Nossa próxima mini-história se chama “Canhão de alavanca”, protagonizada por Willian em diálogo com a professora-pesquisadora.

**Figura 4**-Mini-história: Canhão de alavanca



### **Canhão de alavanca**

**O pensativo Willian pronunciou: - Criarei um canhão de alavanca.**

**Com sua primeira pedra lançada pelo artefato, o engenheiro Willian reuniu todas as crianças para participar de sua brincadeira.**

**A professora, extasiada, testemunhou a invenção do canhão de alavanca.**

Fonte: As autoras, 2023

A mini-história “Canhão de alavanca” (Figura 4), foi uma captura do brincar heurístico, de livre exploração de materiais não estruturados como pedrinhas e gravetos recolhidos pela criança durante uma brincadeira no espaço da quadra da escola. Por meio de todo seu potencial imaginário, a criança percebeu a possibilidade de transformar esses elementos em um canhão de alavanca e assim, conquistar o interesse das outras crianças que no momento estavam correndo com suas espadas de papel. As crianças pararam de correr para apreciar a invenção criativa de Willian.

Entendemos nessa mini-história o quanto as crianças dão sentido às coisas, ressignificam objetos e transformam qualquer coisa em brinquedo. No brincar espontâneo, “nas brincadeiras as coisas se transformam, um mundo de significados próprios se forma” (Rohden, 2019, p. 192).

Ao criar brinquedos, as crianças desenvolvem ideias e narrativas. Nessa oportunidade,

a escuta sensível envolve valorizar essas vozes, permitindo que compartilhem suas histórias, explicações e concepções sobre o que estão criando.

Observar e escutar as relações entre as crianças, perceber como colaboram entre si, como compartilham ideias e resolvem seus problemas durante a criação de brinquedos, pode oferecer *insights* valiosos sobre suas habilidades sociais, criativas e emocionais.

As interações entre as crianças são fundamentais e, quanto a essa percepção, Rinaldi enfatiza:

Quando as crianças trabalham juntas, cada uma desenvolve o seu próprio processo aprendendo com os processos dos outros[...]Essa aprendizagem com os outros não é visível apenas por causa da documentação, mas também porque existe um contexto de escuta em que as minhas teorias são compartilhadas com o outro. (Edwards, Gardini; Forman, 2016, p 238).

As crianças são construtoras ativas do conhecimento quando criam seus brinquedos e a escuta sensível permite documentar o processo de criação, seja por meio de registros visuais, seja por meio de narrativas das próprias crianças. Isso não apenas valoriza suas experiências, mas também serve como ferramenta de reflexão para futuras interpretações de professores e professoras.

**Figura 5 - Mini-história: Camuflagem**



### CAMUFLAGEM

EM UMA LINDA MANHÃ DE SOL, A PROFESSORA CONVIDOU AS CRIANÇAS PARA BRINCAR NO ESPAÇO VERDE DA ESCOLA. AS CRIANÇAS DECIDIRAM BRINCAR DE ESCONDE-ESCONDE.  
O BRENO QUIS APERFEIÇOAR A BRINCADEIRA E DISSE:  
-PARA A BRINCADEIRA FICAR MAIS LEGAL! VAMOS BRINCAR DE CAMUFLAGEM.  
E, CONTINUOU EXPLICANDO:  
-VAMOS NOS CAMUFLAR ENTRE AS FOLHAS E NOS TRONCOS DAS ÁRVORES.  
TODOS APROVARAM A EXPERTISE DO BRENO E LOGO, CORRERAM PARA ESCOLHER OS MELHORES LUGARES PARA A CAMUFLAGEM.



Fonte: As autoras, 2023

*As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho - RO*

Na mini-história “Camuflagem” (Figura 5), é perceptível sentir como a natureza e as crianças se relacionam. Os ambientes naturais envolvem e propiciam à criança experimentar, brincar, e explorar os espaços entre os seus pares de forma harmoniosa e envolvente. Explorar a natureza de forma lúdica é uma oportunidade rica para aplicar a prática da escuta sensível na Educação Infantil. Nesse contexto, a escuta envolve observação atenta, valorização das vozes das crianças e exploração significativa.

A escuta sensível começa pela observação das expressões faciais e corporais das crianças enquanto brincam. A alegria, a surpresa, os movimentos corporais e a concentração são indicadores importantes de seu envolvimento na brincadeira. Além disso, observar como as crianças interagem com o meio oferece percepções sobre sua conexão com a natureza e respeito pelo meio ambiente.

Observar crianças brincando com seus pares tem se revelado uma estratégia de investigação poderosa para descrever suas trocas interpessoais e buscar entender o modo como reproduzem, assimilam, interpretam e produzem cultura. (Muller; Carvalho, 2009, p. 52)

Segundo as autoras supracitadas, os trabalhos desenvolvidos por Corsaro na Sociologia da Infância destacam a importância de compreender as crianças como participantes ativas na criação de sua própria cultura e permite compreender como as crianças constroem e compartilham significados, valores e práticas dentro de suas próprias interações sociais. A expressão “peer Culture”, utilizada por Corsaro, refere-se à cultura que se desenvolve entre pares, ou seja, entre crianças da mesma idade (Müller; Carvalho, 2009 p.52)

Na sequência, apresentamos a Mini-história “MóBILE de Encantamento”:

**Figura 6 - Mini-história: MóBILE de Encantamento**



Fonte: As autoras, 2023

A mini-história “Móvil de encantamentos” (Figura 6) possibilita observar as riquezas dos usos dos elementos da natureza por meio das atividades estéticas na construção de um móvil para representar e proporcionar de forma lúdica um aprendizado de encantamento e beleza.

Na elaboração dessa atividade, foi pensado em explorar os espaços externos para fomentar a relação criança e natureza. As crianças coletaram elementos naturais como: folhas, gravetos e flores para a construção do móvil.

A escuta sensível nesse processo investigativo validou os sentimentos e pensamentos da criança, reconhecendo e dando sentido ao que é produzido pela criança. Nessa perspectiva, é fundamental proporcionar ambientes acolhedores no espaço escolar, oferecer atividades com materiais variados para a livre expressão, para o desenvolvimento de uma relação de confiança, autonomia e um espaço educacional que potencialize o protagonismo da criança, uma vez que “o ambiente educativo precisa desenvolver sintonia com os modos de exploração e de comunicação de cada criança, por meio da sua organização pedagógica, dos seus estilos e das estratégias de mediação pedagógica” (Oliveira-Formosinho, 2019 p. 36).

Contudo, entendemos que as narrativas trazidas por estas mini-histórias, aliadas às concepções teóricas aqui discutidas, podem colaborar para pensar uma Educação Infantil nos espaços amazônicos que esteja mais voltada a se questionar sobre: o que as crianças sabem? Quais os seus interesses? Que significados elas atribuem às coisas? Como elas aprendem e como nós professores pesquisadores podemos contribuir para a construção do seu conhecimento?

Por fim, compreendemos a documentação pedagógica em mini-histórias como uma proposta rica de sentidos e significados construídos pelas narrativas das crianças e ressignificados pelo olhar e pela escuta sensível de professores e professoras da Educação Infantil, promotores da visibilidade do trabalho pedagógico que muitas vezes fica no anonimato ou é pouco apresentado para a comunidade escolar e para a sociedade de forma geral.

### **Considerações Finais**

A partir do desafio de atribuir sentido e qualificar as vozes das crianças, James (2007) ressalta que é extremamente importante considerar o dever de desenvolver uma

*As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho - RO*

reflexividade nos métodos de pesquisa que respeite a autenticidade, a diversidade e a natureza de participação das crianças, para promover as experiências únicas de cada criança em sua individualidade, enquanto sujeito pertencente ao espaço geracional coletivo que é a infância.

A construção dessa pesquisa, considerando a participação das crianças, busca fomentar as discussões da comunidade científica no que tange o fazer pesquisa com crianças. Além disso, a participação das crianças na investigação-participativa instiga mudanças nas práticas educativas, viabilizando ressignificações para os profissionais da Educação Infantil. As crianças podem contribuir efetivamente para a compreensão do objeto de estudo e para a produção de conhecimentos científicos provenientes das experiências e práticas realizadas.

Acredita-se que esta pesquisa pode também contribuir para o desenvolvimento do trabalho docente de professores e professoras de Educação Infantil, possibilitando a promoção do protagonismo infantil e, assim, reduzir a tendência das práticas transmissíveis, evidenciando o processo cooperativo de experiências e aprendizagens das crianças com seus pares e com os professores, além de contribuir para a ressignificação da postura do professor em se aproximar mais das crianças nos espaços escolares por meio das observações, da escuta, da produção de registros, das narrativas espontâneas e raciocinadas, posto que, quando novas ações são adotadas no trabalho docente, elas podem refletir em toda a comunidade escolar.

Contudo, caracterizamos as mini-histórias como uma potência de um produto de comunicação e uma valiosa ferramenta para a documentação pedagógica, por descreverem e registrarem momentos do cotidiano das crianças, evidenciando o respeito e a garantia dos direitos de conviver, brincar, explorar e expressar-se, os quais podem ser percebidos através de escuta sensível, promotora da participação efetiva da criança como protagonista no processo educativo, cabendo sempre ao professor a intencionalidade educativa do registro e do olhar sensível no cotidiano escolar.

A comunicação das mini-histórias pelas crianças nos mostram, nesta pesquisa, o quanto a documentação pedagógica é ponte de conexões entre a escola e a comunidade assistida. Para além de uma história, tal registro diz principalmente da criança, das suas descobertas, daquilo que querem dizer, expressar, do sentido e significado que as crianças dão ao mundo. Conforme Fochi (2019, p. 23):

Escolher contar algo sobre as crianças diz muito mais do que querer contar tudo. Ao mesmo tempo em que narram os sobre as crianças que protagonizam as histórias, também estamos falando sobre a infância enquanto um a categoria geracional e, portanto, que é histórica e socialmente construída. Por isso, as mini-histórias transformam-se em metáforas narrativas que nos contam sobre os processos de aprendizagem e de construção de significados pelos meninos e pelas meninas.

Desse modo, é preciso documentar mais as experiências infantis assim como ampliar os espaços e processos investigativos das crianças na escola, reconhecendo e valorizando as culturas infantis, legitimando as interações, as trocas, os modos criança de ser e estar no mundo por inteiro. Assim, documentar é também “um ato político-pedagógico que faz parte do compromisso ético do/a docente” (Anjos et. al., 2023, p.542).

Assim, destacamos que a documentação pedagógica em mini-histórias é uma ferramenta que evidencia momentos de reflexão do professor e da professora sobre suas práticas, permitindo ajustes para melhorar, potencializar e tornar cada vez mais significativa a experiência da criança no espaço escolar, valorizando suas produções, respeitando suas vozes, suas culturas, seu protagonismo e o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Sendo assim, tornam-se urgentes e necessárias mais pesquisas na região Norte que discutam tal temática, para que a transformação aconteça nos espaços escolares amazônicos.

### Referências

ANJOS, Cleriston Izidro dos; ARAUJO FILHO Luciana Aparecida de; SANTOS, Solange Estanislau dos. Análise da produção acadêmica (2016-2022) sobre documentação pedagógica na educação infantil e a visibilidade das culturas infantis. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 853-878, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023>.

CAMARGO, Gabrielle Augusta Silva; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. “Professora, achei uma esmeralda!”: documentação pedagógica, protagonismo das crianças e suas aprendizagens. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 853-878, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023>.

CARVALHO, Rodrigo Saballa; FOCHI, Paulo Sergio. “O muro serve para separar os grandes dos pequenos”: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. **TEXTURA-Revista de Educação e Letras**, v. 18, n. 36, 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**-vol. 1. Penso Editora, 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**-vol. 2. Penso Editora, 2015.

*As mini-histórias como produto da documentação pedagógica das narrativas infantis e do protagonismo das crianças em Porto Velho - RO*

FERNANDES, Natália. **Infância, Direitos e Poder**. Representações, Práticas e Poderes. Porto: Edições Afrontamento, 2009.

FERNANDES, Natália; MARCHI, Rita de Cássia. A participação das crianças nas pesquisas: nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, e250024, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782020000100600&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782020000100600&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 janeiro 2024. Epub June 05, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782020250024>.

FOCHI, Paulo Sergio. Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de Educação Infantil. 2017.218 f. **Projeto de qualificação de tese** (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FOCHI, Paulo Sergio. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso Editora, 2019.

FOCHI, Paulo (org). **Mini histórias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil—OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, p.184,2019.

HOYELOS, Alfredo. **La ética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona. Octaedro-Rosa Sensat, 2004.

MALAGUZZI, L. **La educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona: Roda Sensat-Octaedro, 2001.

Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações** - caderno 2. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, p. 24,2018.

MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez,2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCOAL, Cristine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto- Alegre: penso, 2019.

OLIVEIRA-NETO, José Firmino de; SILVA, Greice Duarte de Brito, OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação, infâncias e práxis pedagógica: registrar e documentar movimentos de (re)existência na educação infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 25, n. 48, p. 853-878, jul./dez., 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023>.

ROHDEN, Josiane Brolo. **Memórias Crianceiras e seus despropósitos: uma investigação histórico-poética do brincar-bricoleur de meninos e meninas do/no Mato**. 2019. 315f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Uma agenda crítica para os estudos da criança. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 31-49, jan./abr., 2015.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e terra, 2012.

RINALDI, Carla, **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender/tradução de Vania Cury-13ed. –Rio de Janeiro/São Paulo: paz e Terra, 2021.

VECCHI, Vea. Prólogo. In: HOYUELOS, Alfredo. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Ioris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**[recurso eletrônico]: Explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Tradução: Thais Helena Bonini. São Paulo-SP: Phorte Editora, 2017. Formato epub, sem paginação. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo?search=Vea+Vecchi&tipoIndex=0> Acesso em 27 de jan. 2023.

#### **Financiamento da pesquisa:**

Esta pesquisa foi financiada pelo Edital N° 003/2023/DPESQ/PROPESQ/UNIR - Edital Universal de Apoio à Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia.

#### **Sobre as autoras**

**Maria Simone Bezerra Canela** - Graduada em Pedagogia (UERN). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional - PPGEEProf. Membro do Grupo de Pesquisa Infancionática da Universidade Federal de Rondônia.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0567-3063?lang=en>  
E-mail: [simone\\_canela@hotmail.com](mailto:simone_canela@hotmail.com)

**Josiane Brolo** - Doutora em Educação (2019) e Mestre em Educação (2012) pela Universidade Federal de Mato Grosso- PPGE/UFMT; Professora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR/ Campus de Vilhena, Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional - PPGEEProf/UNIR. Líder do Grupo de Pesquisa Infancionática, com dedicação às pesquisas sobre as culturas infantis e Linguagens das crianças; os processos de escutas sensíveis e as narrativas infantis; relações crianças, natureza e os espaços escolares.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3294-3823>  
E-mail: [josiane.brolo@unir.br](mailto:josiane.brolo@unir.br)

Recebido em: 05/07/2024

Aceito para publicação em: 01/08/2024